

CONHECENDO AS FONTES DE SUPORTE SOCIAL DE APOIO NA LESÃO MEDULAR

Zuila Maria de Figueiredo Carvalho¹
Daisy Maria Silva²
Marcela Bezerra Lima³
Raelly Ramos Campos⁴
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva⁵

Resumo:

Introdução: As lesões da medulares constituem uma experiência devastadora para a pessoa acometida devido às mudanças súbitas e permanentes que se apresentam nas funções motora e sensitiva. Tais mudanças incrementam o risco de problemas em todas as esferas da vida da pessoa, tanto física, como emocional, social e existencial. O suporte social é conceituado por como a “*informação que leva o indivíduo a acreditar que ele é cuidado, amado, estimado e que pertence a uma rede social com obrigações mútuas*”¹. Nesse sentido, os efeitos do suporte social levariam ao sentimento e a percepção de estima e pertencimento a uma rede social com direitos e deveres comuns. O apoio social, geralmente é acionado e mobilizado como recurso para ajudar os pacientes a enfrentarem sua condição de saúde e as consequências adversas da mesma. No processo de reabilitação social, o enfermeiro ao elaborar seu plano de intervenções, deve considerar a percepção de cada pessoa, portadora de lesão medular, quanto sua participação, e aos fatores por ela percebidos como facilitadores ou barreiras a esta participação. Os fatores percebidos como facilitadores ou barreiras influenciam significativamente na qualidade de vida da pessoa. Assim sendo, a pessoa com esta condição clínica precisa de um programa de apoio social, em especial, no que diz respeito aos aspectos que englobam sobremaneira seus direitos constitucionais e sociais². No presente estudo entende-se por suporte social de apoio a existência ou a disponibilidade de pessoas em que se pode confiar, que se mostram preocupadas com os outros e que os valorizam. Diante do exposto indaga-se: As redes de apoio social contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com lesão medular? Quais as fontes de apoio estas pessoas reconhecem?

Objetivos: Traçar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas com lesão medular e identificar as fontes de suporte social de apoio destas pessoas. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo exploratório-descritivo que foi desenvolvido no domicílio de pessoas com lesão medular crônica, pois é neste ambiente que estas pessoas vivenciam as dificuldades relativas ao seu cotidiano, em particular as relacionadas ao suporte social de apoio. A coleta foi realizada no período de Janeiro a abril de 2012. A população constituiu-se de pessoas com lesão medular, paraplégicas e tetraplégicas, cadastradas em uma base de dados do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (NUPEN/DENF/FFOE/UFC), esta base possui um cadastro de 107 pacientes portadores de lesão medular. Destes 107 foram excluídos 46 por residirem em outros municípios, 15 por mudança de endereço ou telefone que estavam cadastrados no banco de dados, e 3 residem em locais de difícil acesso, 02 participantes se recusaram em participar do estudo, assim sendo a amostra foi constituída de 41 pessoas. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário constituído de duas partes: a primeira, os dados sociodemográficos; a segunda, um recorte do Questionário de Suporte Social (SSQ): Estudos da adaptação para o português Matsukura, Marturano e Oishi³ no que se refere as fontes de suporte social. Os dados foram compilados no Epi Info, os resultados obtidos foram organizados em gráficos e quadros em números absolutos e percentuais, com o objetivo principal de fazer uma análise panorâmica da distribuição das fontes de suporte social informadas pelos envolvidos. Os aspectos éticos na pesquisa foram respeitados em

consonância as exigências estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde-Brasil⁴, projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (COMEPE), da Universidade Federal do Ceará (UFC) e recebeu o protocolo de N°429/11. **Resultados:** Caracterização da amostra nota-se que a maioria é do sexo masculino 75,6%; com idade média de 37,45 com desvio padrão (DP=14,46); 48,8% são solteiros; no que concerne à renda familiar, mais da metade 51,21% referem viver com um salário mínimo, 31,70% com dois salários e 17,09% acima de três. Quanto aos aspectos importantes sobre a lesão medular, a saber: tipo de déficit motor, etiologia da lesão e o tempo de lesão, observa-se que 85% são paraplégicos e 15%, tetraplégicos; sobre a etiologia da lesão, 39,03% sofreram perfuração por projétil de arma de fogo/branca, motivados, na maioria das vezes, por assaltos, envolvimento em brigas e bala perdida; 31,70% por acidentes de trânsito, englobando atropelamentos, colisões automobilísticas, acidentes de moto e colisões carro-bicicleta; 17,07% por queda e 12,20% por mergulho em água rasa. Com relação ao tempo de lesão, 19,60% apresentam de 6 meses a 2 anos de lesão; 9,70% de 2 a 5 anos e 70,70% acima de 5 anos. As fontes de suporte social referidas foram: 23% os familiares que residem com o paciente; 22% cônjuges, companheiras ou namoradas; 19% amigos; 12% familiares que não residem com o paciente; 10% colegas de trabalho e 7% vizinhos e profissionais de saúde respectivamente. **Conclusões:** Pode-se dizer quanto ao perfil sociodemográfico que este é semelhante aos demais estudos sobre pessoas com lesão medular. É notório que estas pessoas estão satisfeitas com o suporte recebido através dos familiares, amigos demais fontes. Todavia está evidenciada a pouca participação dos enfermeiros como fonte de suporte social de apoio. Realizar este estudo foi uma maneira de aperfeiçoamento da prática acadêmica, visto que oportunizou a partilha de experiências e saberes. **Contribuições para enfermagem:** O estudo alerta aos enfermeiros sobre a importância das fontes de apoio social, considerando como mais uma ferramenta para o cuidado destas pessoas. **Referências:** 1. Cobb, S. Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, 38, 300-314, 1976; 2. Melo, FNP; Mulet, FVF; Carvalho, ZMF. Cuidados em la dimensión social. In: Carvalho, ZMF; Darder, JJT; Mulet, FVF; Nunez, AJH; Mulet, CS. (Org.). *La Lesión Medular: manual de cuidados*. 1 ed. Alicante: Consejo de Enfermería de la Comunidad Valenciana, 2010, v. 15, p. 73-87; 3. Matsukura, TS; Marturano, EM; Oishi, J. O Questionário de Suporte Social (SSQ): Estudos da adaptação para o português. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10, 675-681, 2002. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Informe epidemiológico do SUS, Brasília, ano V, n. 2, Abr./Jun. 1996. **Descritores:** Apoio Social, Traumatismos da Medula Espinhal, Enfermagem.

Eixo ou área temática: Saúde e qualidade de vida.

¹ Enfermeira. Pós- Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (DENF/ FFOE/UFC). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica (NUPEN/DENF/ FFOE/UFC).E-mail: zmfca@fortalnet.com.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFC. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica (NUPEN/DENF/ FFOE/UFC). E-mail: daisy_nha691@hotmail.com.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFC. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica (NUPEN/DENF/ FFOE/UFC).

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do (DENF/ FFOE/UFC).Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica (NUPEN/DENF/ FFOE/UFC).

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem/UECE. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do (DENF/ FFOE/UFC). Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica (NUPEN/DENF/ FFOE/UFC).